

Investidores chegam a 36% no Brasil em 2025, aponta Anbima

A poupança segue como o produto mais utilizado, presente em 22% da população em 2025

O número de brasileiros com investimentos financeiros chegou a 36% em 2025, o equivalente a 60,6 milhões de pessoas. O percentual representa avanço em relação a 2021, quando era de 31%, mas indica leve recuo frente a 2024, quando havia atingido 37%, apontando estabilidade no último ano.

Os dados fazem parte da 9ª edição do Raio-X do Investidor Brasileiro, divulgado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e mostram a evolução da relação da população com o dinheiro ao longo dos últimos cinco anos.

A parcela de pessoas que conseguiu economizar passou de 27% em 2021 para 33% em 2025, mantendo o mesmo patamar observado em 2024. Já o percentual de brasileiros que realizaram algum tipo de investimento ao longo do ano atingiu 24% em 2025, acima dos 18% registrados em 2021 e pouco superior ao nível de 2024, consolidando o maior valor da série histórica.

Apesar do avanço, o Brasil ainda tem maioria fora do mercado financeiro. Em 2025, 64% da população não possuiam investimentos, proporção que se mantém elevada e próxima dos anos anteriores. Entre essas pessoas, 55% não guardam dinheiro de nenhuma forma.

A principal barreira continua sendo a renda. Em 2025, 82% dos que não conseguem poupar apontam dificuldades financeiras como motivo, aumento em relação a 2021, quando esse índice era de 75%. O dado reforça a influência das condições econômicas sobre o comportamento financeiro. Entre aqueles que conseguem economizar, o padrão de comportamento também apresenta mudanças ao longo do tempo. Cortar gastos com lazer segue como principal estratégia, citado por 44% dos entrevistados, em linha com anos anteriores. Já o hábito de guardar parte do salário cresceu de 11% em 2021 para 20% em 2025, mostrando maior presença de planejamento financeiro.



Em 2025, 6% dos brasileiros investiram em ações e fundos imobiliários alcançaram 3%

Produtos financeiros

O destino do dinheiro economizado também se mantém relativamente estável. Em 2025, 38% aplicaram em produtos financeiros, proporção semelhante à de 2024, enquanto 19% apenas guardaram os recursos sem aplicação. A compra de imóveis aparece com 7%, sem grandes variações no período recente. A poupança segue como o produto mais utilizado, presente em 22% da população em 2025, com leve recuo em relação a 2024. Entre os investidores, a queda é mais expressiva: a participação da caderneta passou de 75% em 2021 para 61% em 2025. Em 2024, esse percentual já havia mostrado redução, indicando uma tendência contínua. Ao mesmo tempo, outras modalidades cresceram. Os títulos privados passaram de 8% em 2021 para 20% em 2025, com avanço consistente também em relação a 2024. Os fundos de investimento subiram de 9% para 14% no mesmo intervalo, consolidando a di-

versificação das carteiras. Em 2025, 6% dos brasileiros investiram em ações, enquanto os fundos imobiliários alcançaram 3% da população. Outros ativos desse segmento, como ETFs e BDRs, somaram de 2%. Em relação a 2021, houve leve crescimento, mas os percentuais se mantêm estáveis frente a 2024, indicando que esse tipo de investimento ainda está concentrado em uma parcela menor da população e não acompanha o avanço observado em produtos de renda fixa.

Educação financeira

O acesso à informação sobre investimentos também mudou. O YouTube se manteve como principal canal ao longo de todo o período analisado, citado por 35% dos investidores em 2025. O Instagram aparece na sequência, com 27%. Já a televisão perdeu espaço, caindo de 34% em 2021 para 21% em 2025, mantendo trajetória de queda também em relação a 2024. Entre as novidades, o uso de inteligência

artificial surge como novo canal de informação, citado por 9% dos investidores em 2025, superando meios tradicionais como e-mail e Facebook. Em 2025, 21% da população afirmaram já ter participado de cursos ou atividades sobre o tema, proporção próxima à observada em 2024 e ainda considerada baixa. Entre investidores, o índice chega a 33%, enquanto entre não investidores permanece em 14%.

Estresse financeiro

Cerca de um terço da população gasta mais do que ganha, proporção semelhante à de 2024. O nível de estresse financeiro se manteve estável: 47% apresentam alto estresse, praticamente o mesmo patamar do ano anterior. Em relação à reserva de emergência, 69% afirmaram ter algum valor guardado em 2025, parecido com 2024. No entanto, 43% dizem que o dinheiro seria suficiente por no máximo seis meses. Quase um terço não possui qualquer reserva.

Dados mostram gastos com apostas e dependência do INSS na aposentadoria

Bruno Peres/Agência Brasília

O planejamento para aposentadoria segue limitado no Brasil. Em 2025, 60% das pessoas que ainda não se aposentaram afirmam que dependerão da previdência pública no futuro. Em 2022, esse percentual era de 51%. Ao mesmo tempo, apenas 16% disseram ter iniciado algum tipo de reserva financeira para a aposentadoria, o menor nível da série. De acordo com a Anbima, "os dados mostram dificuldade de planejamento de longo prazo e a baixa capacidade de poupar afeta diretamente a preparação para o futuro, mantendo a dependência de fontes públicas de renda".

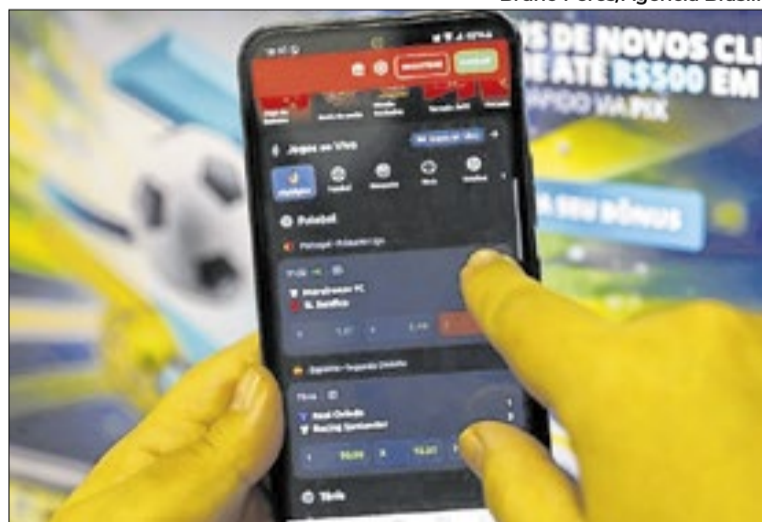
As diferenças entre gerações também aparecem. Entre os mais jovens, há maior presença de investimentos diversificados e de reserva de emergência. Já entre os mais velhos, 62% afirmam não guardar

dinheiro, o que limita a capacidade de lidar com despesas inesperadas.

Para 2026, a pesquisa aponta crescimento no número de investidores. Cerca de 23,2 milhões de pessoas que ainda não investem afirmaram que pretendem começar. Em 2024, esse número era de 18 milhões. Por outro lado, 14,5 milhões indicaram que podem deixar de investir, número próximo ao do ano anterior. Se essas intenções se confirmarem, o país pode ter um aumento de cerca de 8,7 milhões de investidores.

Gastos com apostas

O número de brasileiros que fazem apostas online tem crescido e mostra mudanças no comportamento financeiro. Em 2025, 17% da população afirmou ter feito apostas. Entre os apostadores, 39% disse-



39% dos apostadores querem ganhar dinheiro rápido

ram que o principal motivo é tentar ganhar dinheiro rápido. Outros 32% apontaram o entretenimento como razão para apostar. Esse número aumentou em relação a 2024. A ideia de que apostas podem fun-

cionar como investimento aparece em menor escala. Cerca de 20% dos entrevistados citaram esse motivo, sem mudança relevante em relação aos anos anteriores. A pesquisa também identificou que 11% dos apos-

tadores têm alto risco de vício. Esse percentual se manteve estável.

O crescimento das apostas acontece junto com dificuldades financeiras. Parte dos apostadores está entre aqueles que têm dificuldade para organizar o orçamento, o que pode levar a decisões voltadas para recuperar dinheiro ou compensar perdas. Outro ponto observado é a preferência por resultados imediatos. Parte da população prefere ganhos rápidos, mesmo que menores, em vez de esperar por valores maiores no futuro. Esse comportamento é mais comum entre pessoas com menor renda e menor acesso à educação financeira.

Próxima pesquisa

Os dados de 2026 do Raio X do Investidor Brasileiro deverão ser divulgados no início de 2027.